

Mensagem 112

Paris, 6 de Janeiro de 2007

Uma carta para uma francesa de nome Mirabai vivendo em Inglaterra.

É bom continuar a voltar do ponto sem retorno, é bom estar livre dos pensamentos, apesar destes ainda estarem disponíveis para o desempenho das tarefas diárias, é bom estar na rotina dos relacionamentos, apesar do Sagrado que está a impactar o corpo, originando uma mudança radical e renascimento, é bom estar em solidão sem estar solitário, é bom estar só sem estar sozinho, é bom ser orientado pela verdade apesar das orientações dos livros, é bom estar na inação do “eu” sem estar inativo, é bom estar no êxtase da percepção holística sem o fardo das suposições & atribuições. A sabedoria não empunha respostas, mas faz desaparecer todas as perguntas estúpidas!

A identidade quer seja, com uma personalidade ou com “Todos” ainda é o “eu” inferior e falso e a sua extrema magnificação. É possível estar livre de identidades excepto como pontos de referência por razões práticas? Os exames universitários são bons, mas um retiro é melhor! Não percas o retiro e não deixes que os outros sintam a falta do teu tão querido ser. Estará disponível para ti uma iniciação num nível mais elevado.

Shibendu deparou-se há muitos anos atrás, por acaso, com Nisargadatta numa localidade cheia de pessoas e congestionada de Mumbai (Bombaim), e até tentou, sem sucesso, fumar um “bidi” (cigarro de folhas secas de tendu). Nisargadatta era tão charmoso como uma flor da selva. Comunicava espontaneamente na sua língua nativa (que Shibendu conhece devido aos seus muitos anos de trabalho na região) sem quaisquer artifícios e frases impressionantes, atingindo directamente os ouvintes como um relâmpago de um trovão. As traduções feitas por um grupo de “devotos” constituído por personalidades convencidas e entretidas nos seus egos, raramente transmitiam algo do fenómeno que estava a acontecer em Nisargadatta.

Muitos anos depois Shibendu teve a ocasião de se encontrar com um dos seus seguidores que era somente uma flor de plástico, num arranha céus, de uma das localidades elitistas de Bombaim. Ele tornou-se bastante popular entre alguns “buscadores espirituais” neuróticos, vendendo “Deus” através de “conceitos” e “conclusões” e pelas táticas & truques de interrogação e argumentação, próprios dum advogado profissional que na verdade era o que ele era!

Seria suficiente ver ,se nós estamos a sonhar ou tão completamente despertos, que não há de todo nenhuma experiência incompleta, em termos de registos psicológicos positivos ou negativos, com todos os tipos complicados de resíduos e sedimentos que se vão acumulando na nossa própria consciência. Não é necessário preocuparmo-nos com os outros que estão a sonhar as suas vidas e ter pena deles, e deste modo, ter um sentimento gratificante de que “Eu sou mais sagrada do que tu!” Existe validade no mundo exterior de dualidade, mas há veracidade no mundo interno da não-dualidade no qual o observador é o observado, o experienciador é o experienciado, o controlador é o controlado, o solucionador de problemas é o problema. Na vacuidade em que o ego não está, está a totalidade eterna. “Isso” surge para aqueles em que “Isso” surge! Mas “Isso” também surge para aqueles que

praticam Kriya, então por favor continua inabalável em sabedoria, sem queres nada! De facto, “Isso” já se encontra no teu ser, não há nenhum lado de onde possa vir! Querer, impede que se desperte para este facto. Sê orientada pela verdade, e não orientada pelos livros, e não orientada pelas ideias, e não orientada pelo que Ananda Mayi Ma, Ramakrishna, Ramana Maharshi ou Sri Nisargadatta disseram. Não descrevas o amor; descrição é ideia, e não é o descrito. Não faças representações, mas participa, sim, na celebração do inominável, que já está a acontecer sob a camuflagem criada pela aparentemente incorrigível consciência humana separativa. A sabedoria do amor ou vida não diz nada a “ti”, ela actua no teu ser quando “tu” não estás.

JAI CELEBRAÇÃO